


<b>Últimas Notícias</b>
Primeira Página
Política
Economia
Cidades
Polícia
Esportes
Brasil
Mundo
DC Ilustrado
Colunistas
Cuiabá Urgente
Editoriais
Artigos
Azul
E-Mail
Índice
Classificados
Edições Anteriores

VIVALDO LOPES

[Anterior](#) | [Índice](#) | [Próxima](#)

## É a economia, estúpido

A frase do título acima foi dita por James Carville, um dos craques mundiais do marketing político, em 1992, durante a campanha de Bill Clinton à presidência dos Estados Unidos, para explicar como combater o então presidente americano George Bush (pai) que buscava a reeleição. Mesmo tendo vencido a guerra do Iraque em 1991, Bush estava com baixa popularidade diante dos eleitores americanos. James Carville insistiu na tese, contra todos os assessores da campanha (e do próprio candidato), de que o presidente George Bush tinha uma boa política externa, havia vencido a guerra contra o Iraque mas havia descuidado da política econômica interna e, por consequência, afetado, para pior, o "way of life" dos americanos, falha imperdoável na cultura daquele povo.

Dizem que muito tempo mais tarde, já no segundo mandato presidencial de Bill Clinton, Carville teria utilizado a mesma frase em defesa de Clinton quando este, mesmo tendo chocado os americanos e o mundo com suas estrepolias sexuais no salão oval da Casa Branca, continuava com sua popularidade em alta com os cidadãos americanos. A despeito das diatribes presidenciais com a estagiária, a economia americana vivia um período de esplendor. Clinton se livrou do impeachment, elegeu sua mulher senadora e terminou o governo como o mais popular dos presidentes americanos.

Trazida para o cenário da campanha presidencial brasileira, a frase poderia muito bem ser aplicada para explicar aos incrédulos e descuidados adversários do presidente Luiz Inácio da Silva, que continua com sua popularidade alta mesmo depois da oceânica avalanche de corrupção que envolveu notórios membros do seu governo e do seu partido.

A despeito de estar fazendo um governo marcado por sucessivas denúncias de corrupção e completo menosprezo pela ética, ao manter e aperfeiçoar a política econômica herdada do governo Fernando Henrique Cardoso, Lula tem conseguido manter a solidez dos fundamentos macroeconômicos, melhoria dos indicadores financeiros do país e crescimento econômico. A conjugação de sorte (nenhuma crise econômica mundial), benefício do crescimento da economia mundial, política fiscal austera, controle da inflação, aumento dos gastos públicos dirigidos às camadas mais pobres, aumento do emprego, expansão do microcrédito, elevação do consumo das famílias, está proporcionando uma taxa de crescimento econômico que, mesmo pífia se comparada com as de outros países, é maior que nos períodos anteriores.

Segundo cálculos do economista Marcelo Néri, da Fundação Getúlio Vargas, o aumento do consumo das famílias das classes C, D e E derivam do aumento real do salário mínimo, de benefícios previdenciários vinculados a este e dos programas sociais como o Bolsa-Família que atendem mais de 11 milhões de famílias. Pesquisa recente divulgada pelo Datafolha indicou que nos últimos anos houve uma migração de 6 milhões de pessoas das classes D e E para a C. A mesma pesquisa mostra que os 10% mais ricos (a tal elite que Lula tanto abomina) tiveram aumento médio de 65,8% em seus rendimentos financeiros, beneficiados pelas altas taxas de juros. Os ganhos financeiros dos bancos brasileiros nos últimos três anos (período do governo Lula) é maior que os ganhos dos mesmos bancos nos oitos anos do governo Fernando Henrique Cardoso.

Resta, a meu ver, aos oponentes do presidente Lula demonstrar aos eleitores que sustentar taxas de crescimento econômico somente à custa de

### Últimas

- 18:20** Bosaipo garanti reajuste salarii comissionados
- 18:02** Comissão de Educação amp área de atuaçã
- 17:41** Ministério quer diminuir o núm de cesarianas realizadas em
- 17:28** Garantã do N Luciara realiza etapas do Campeonato d Pesca
- 17:14** Estacionamento Rotativo come funcionar na segunda-feira

### Conheça a Cuiabá

- 17:01** Joca Reiners T vai lançar livro Literamérica 2
- 16:47** Museu Histórico remontado no Thesouro do E
- 16:33** Peixe Solidário entrará na roti consumo da população cuiab
- 16:18** Concurso literá Cuiabá está recebendo insc
- 16:05** Trabalhadores Cuiabá são qualificados pa mercado de tra

### A Charge do

**A**

### Indicadores

### Tempo

**Cuiabá**  
Min: 18°  
Max: 36°




Pesquisa

aumentos de gastos públicos voltados aos pobres em detrimento dos investimentos em infra-estrutura, educação e pesquisa tecnológica, não garantem, no longo prazo, a sustentabilidade econômica que o Brasil necessita. E que os valores republicanos da ética e da honestidade não podem ser deixados de lado na condução dos destinos do país, mesmo em períodos de boa performance de sua economia, sob o risco de ficarmos para trás no jogo da economia global.

\* VIVALDO LOPES é economista, pós-graduado (MBA) em gestão de empresas pela FIA/USP, professor da UNIC e consultor da FGV

vivaldo@uol.com.br



[Anterior](#) | [Índice](#) | [Próxima](#)

---

**Comentários** [Deixe aqui sua opinião sobre esse assunto](#)



[TOPO](#) | [PRIMEIRA PÁGINA](#) | [ÚLTIMAS NOTÍCIAS](#) | [POLÍTICA](#) | [ECONOMIA](#) | [CIDADES](#) | [POLÍCIA](#) | [ESPORTES](#)  
[BRASIL](#) | [MUNDO](#) | [DC ILUSTRADO](#) | [CUIABÁ URGENTE](#) | [EDITORIAIS](#) | [ARTIGOS](#) | [AZUL](#) | [TEVÊ](#) | [E-MAIL](#)

**Diário de Cuiabá © 2005**

**Tri**